

## **SAÚDE BUCAL E ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NA PRIMEIRA INFÂNCIA: ORIENTAÇÕES RECEBIDAS POR RESPONSÁVEIS DE CRIANÇAS CADASTRADAS EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DE PELOTAS**

**RAFAELLA RODRIGUES DA GAMA<sup>1</sup>; MAURÍCIO SANTOS DE SOUZA  
<sup>2</sup>; NATHALIA RIBEIRO JORGE DA SILVA<sup>3</sup>; PAULA GÔVEA CORREA<sup>4</sup>; ANDREIA  
MORALES CASCAES<sup>5</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [rafaelladagama@gmail.com](mailto:rafaelladagama@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas– [mauricio-sdsita@hotmail.com](mailto:mauricio-sdsita@hotmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas– [nathaliarjs@yahoo.com.br](mailto:nathaliarjs@yahoo.com.br)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [paulagcorrea@hotmail.com](mailto:paulagcorrea@hotmail.com)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – [andreiacascaes@gmail.com](mailto:andreiacascaes@gmail.com)

### **1. INTRODUÇÃO**

Educação em saúde consiste em um processo que induz à mudança de comportamento relativo à saúde, conforme expôs MIRANDA et al. (2000), esse processo deve ser não somente individual, mas também coletivo, com vistas à promoção de informações e motivação de hábitos que mantenham a saúde e previnam as doenças.

Segundo VERAS et al. (2003), a educação em saúde constitui um processo destinado a manter e elevar o nível de saúde da população e, ao mesmo tempo, reforça a manutenção de hábitos positivos de saúde. A prevenção e atenção precoce com a finalidade de preservação da saúde são de extrema importância para a educação e formação de crianças saudáveis (MELO e WALTER, 1997).

A promoção de saúde bucal na primeira infância através de uma boa comunicação e proximidade entre profissionais e usuários bem como as consultas odontológicas de rotina e procedimentos preventivos, podem evitar ou minimizar a ocorrência de situações clínicas invasivas e dolorosas (FERREIRA, 2012). Sendo assim, é importante a mudança de atitude dos pais, visando estabelecer hábitos favoráveis à saúde bucal o mais precocemente possível em seu filho (OLIVEIRA et al., 2010).

Neste contexto, a implementação de hábitos saudáveis no início da vida da criança é fundamental para o melhor desenvolvimento da mesma. O presente trabalho teve como objetivo investigar a frequência do recebimento de orientações sobre saúde bucal e alimentação na primeira infância por responsáveis de crianças cadastradas em quatro Unidades Básicas de Saúde de Pelotas, RS no ano de 2015.

### **2. METODOLOGIA**

Para realização do presente estudo, foram efetuadas 344 entrevistas com responsáveis de crianças de zero a três anos de idade cadastradas em quatro Unidades Básicas de Saúde (UBS) de Pelotas/RS e respectivas comunidades da

sua área de abrangência, que participaram do estudo de linha de base de uma intervenção comunitária randomizada e controlada.

As perguntas selecionadas para esse trabalho foram à respeito da oferta de orientações por parte dos profissionais de saúde da Unidade Básica de Saúde sobre higiene bucal da criança, como consultar com o dentista para a criança e cuidados com a alimentação da criança. Além disso, foi analisado qual profissional de saúde forneceu essa informação.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Do total de 344 responsáveis entrevistados, apenas 124 (36%) relataram ter recebido orientações de higiene bucal, e em sua maioria pelo dentista conforme mostra a Figura 1.

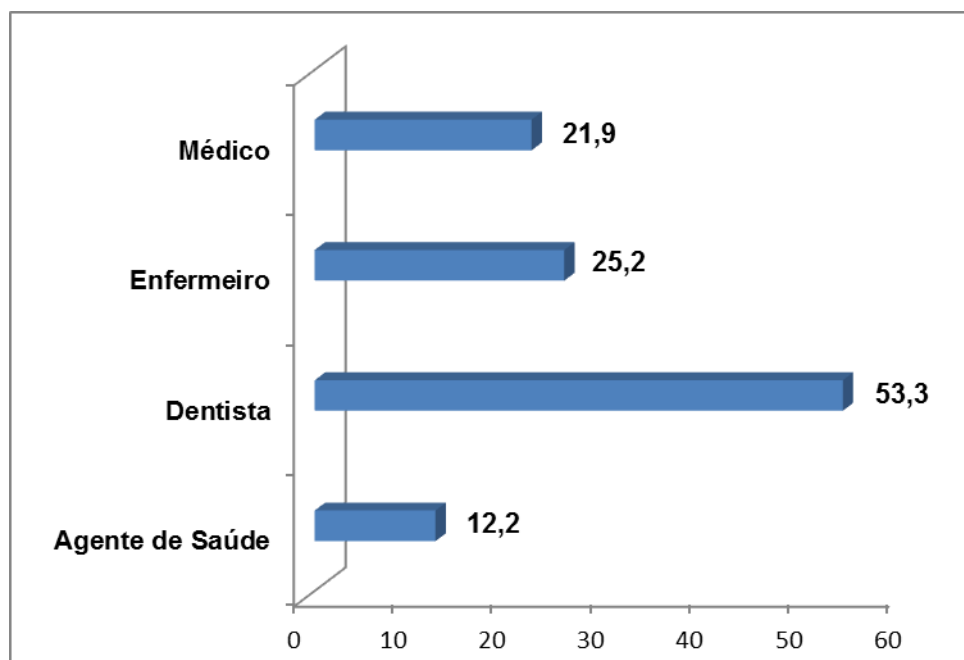


Figura 1: Percentual de Recebimento de Orientações de Higiene Bucal por Profissional em Unidades Básicas de Saúde no Município de Pelotas/RS, 2016.

Sobre consulta odontológica infantil, apenas 103 (30%) dos responsáveis relataram já ter recebido orientações, quase equivalentemente por dentista e agente comunitário de saúde conforme exposto na Figura 2.

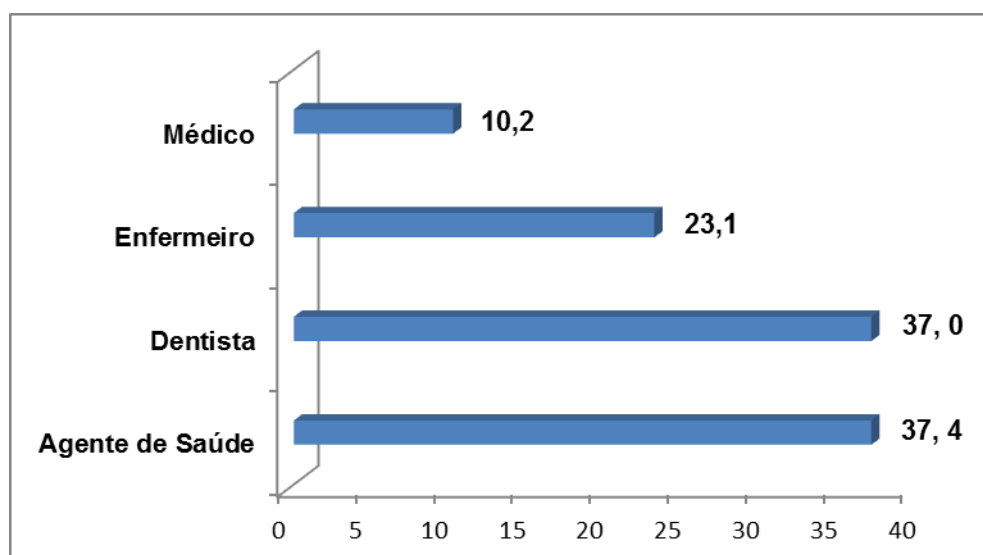


Figura 2: Percentual de Recebimento de Orientações Sobre Consulta Odontológica por Profissional em Unidades Básicas de Saúde no Município de Pelotas/RS, 2016.

Cuidados com a alimentação na primeira infância foi a orientação mais fornecida (46% dos casos) pelos profissionais de saúde, principalmente pelo médico e enfermeiro, como pode ser visualizado na Figura 3.

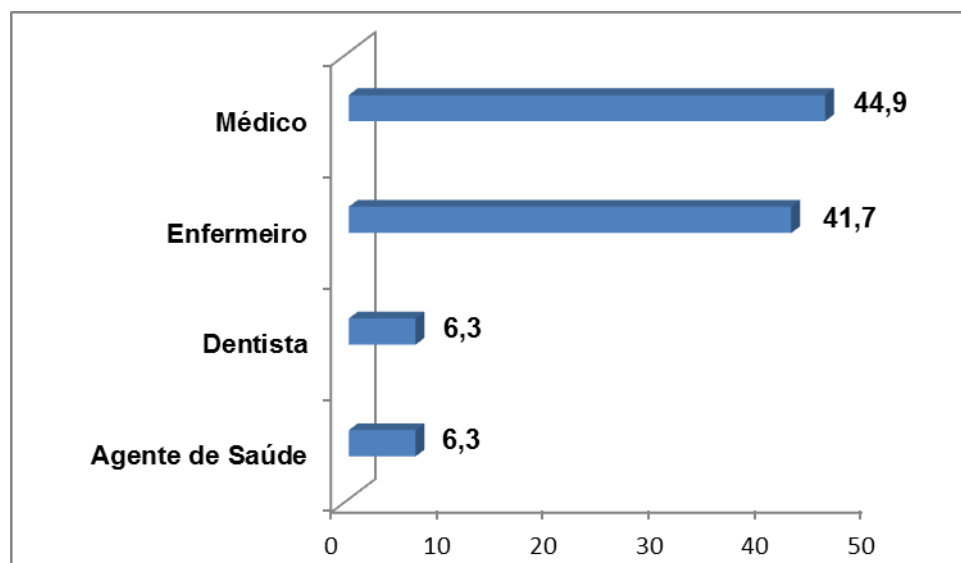


Figura 3: Percentual de Recebimento de Orientações Sobre Cuidados com a Alimentação por Profissional em Unidades Básicas de Saúde no Município de Pelotas/RS, 2016.

Conforme exposto no relatório da I Conferência Nacional de Saúde Bucal, realizada em 1986, onde foi enfatizado-se a saúde bucal como parte integrante e inseparável da saúde geral do indivíduo. É importante ressaltar que esforços combinados da equipe de saúde são importantes para obtenção do sucesso da melhoria da qualidade de vida. O profissional deve objetivar criar vínculo com a

comunidade, fazer a população pensar sobre seus hábitos de saúde para capacitá-los a assumir e melhorar suas condições de vida (CAMPOS et al., 2004).

#### 4. CONCLUSÕES

Com o presente trabalho foi possível constatar que a frequência de responsáveis que receberam orientações sobre saúde bucal, consulta odontológica e alimentação saudável na primeira infância foi baixa. Desta forma, os resultados apontam que os profissionais de saúde estão muito restritos às suas áreas de atuação.

Pode-se concluir então de que as práticas de promoção de saúde devem ser incentivadas e aprimoradas no contexto de atenção primária, para se obter melhorias das condições de saúde e qualidade de vida da população.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Brasil. Ministério da Saúde. Coordenação de Saúde Bucal. 8ª Conferência Nacional de Saúde. 1ª Conferência Nacional de Saúde Bucal. **Relatório Final**. Brasília: Ministério da Saúde; 1986.

CAMPOS, G. W.; BARROS, R. B.; CASTRO, A. M. **Avaliação de política nacional de promoção da saúde**. Ciência & Saúde Coletiva, v. 9, n. 3, p.745-749, 2004

FERREIRA, M.A.F. **Odontologia preventiva na primeira infância: Uma alternativa para se evitar o medo e a ansiedade relacionados ao tratamento odontológico**. 2012. Trabalho de conclusão de curso (Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família) - Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família, Universidade Federal de Minas Gerais.

Melo MM, Walter LRF. **Relação comportamental em bebês de 0 a 30 meses**. Semina 1997;18: 43-6.

Miranda J, Lemos M, Torres M, Sovieiro V, Cruz R. Promoção de saúde bucal em odontologia: uma questão de conhecimento e motivação. **Rev. do CROMG** 2000; 6(3):154-157.

OLIVEIRA, A.L.B.M; BOTTA, A. C.; ROSELL, F. L. Promoção de Saúde Bucal em Bebês. **Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo**; v. 22, n. 3, p. 247- 253, set-dez 2010

Veras MSC, Sekulic E, Sabóia VPA, Almeida M I. Educação em saúde e a promoção de saúde bucal: marcos conceituais, teóricos e práticos na odontologia. **Rev Odontol UNICID** 2003; 15(1):55-61.